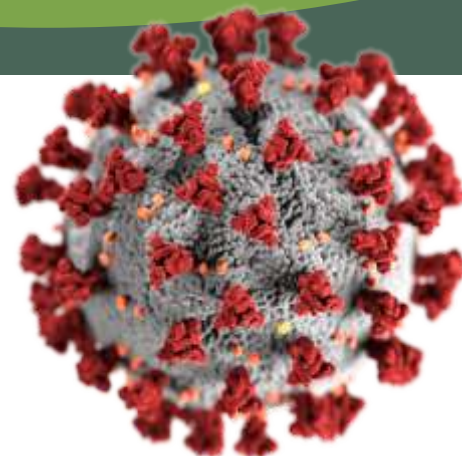


No momento em que esta edição é preparada o Brasil está perto de atingir 60 mil mortes com mais de 1000 óbitos diários por Covid19 e o governo federal decide deliberadamente não repassar recursos de 89 bilhões de reais aos estados para combate à pandemia. Apesar disso, pressionados pelo mercado, diversos governos estaduais decidem reabrir a economia e especialistas afirmam que o país ainda não chegou ao pico de contaminações. O setor da indústria no Brasil não paralisou as atividades, principalmente o setor da alimentação, considerado serviço essencial. O mesmo aconteceu com o setor da agroindústria.



Pandemia impacta contratações no setor de laranja



A produção de suco de laranja no Brasil está sendo mantida, mas este ano, em função da pandemia, está sofrendo alterações. Os sindicatos que representam trabalhadores na colheita da laranja apontam que está havendo uma redução na contratação de mão-de-obra migrante. As entidades atribuem a redução à dificuldade de deslocar os trabalhadores da região nordeste, principal região de onde os trabalhadores são contratados. Isso ocorre em função das medidas que cada estado brasileiro está adotando em relação aos deslocamentos populacionais no país. Além disso, os trabalhadores vindos destas regiões normalmente moram nas cidades produtoras de laranja em sistema de moradias coletivas, o que aumenta o risco de contágios coletivos. O Cinturão Citrícola está localizado em pequenas cidades no interior de São Paulo, a maioria sem grandes estruturas hospitalares, se comparadas aos grandes centros. Dessa

forma, as populações locais têm ainda maior preocupação com este sistema de moradias na cidade e há medo de que a doença avance ainda mais em função das aglomerações. Os sindicatos estimam que haverá uma redução de cerca de 30% na contratação de mão-de-obra migrante que estão sendo substituídas pela contratação de trabalhadores locais. Um exemplo é a Citrosucos já realizou a maior parte de contratações apenas de trabalhadores locais. Em algumas cidades a Cutrale também iniciou suas contratações com mão-de-obra local. Outra grande empregadora, a Louis Dreyfus, está contratando migrantes e algumas medidas como a mudança de rota dos ônibus que trazem os trabalhadores do nordeste estão sendo tomadas para garantir atendimento médico aos trabalhadores durante o trajeto em caso de necessidade, informa o sindicato de Piratininga.

Apesar de ser uma clara tendência, nas fazendas de médio e pequeno porte estão sendo feitos levantamentos para verificar se também abrirão mão de contratação de mão-de-obra migrante, mas a tendência também é de redução desse modelo de contratação.

Começam a aparecer casos de contaminação no setor

Os sindicatos que compõem a Rede Suco de Laranja já identificaram casos de COVID19 nas empresas. No caso da Citrosucos, as informações são de que já há 5 casos de contaminações na indústria. Na Cutrale, na cidade de Pardinho, já identificaram 2 casos com uma morte no setor rural. A preocupação dos sindicatos é em garantir as condições

ideais para a proteção dos trabalhadores tanto na indústria como no setor rural. As negociações dos sindicatos com as empresas sobre medidas protetivas tendem a ter maior êxito com as grandes empresas, mas diante da pulverização do setor torna-se difícil para o sindicato acompanhar o que ocorre nas pequenas e médias plantações.

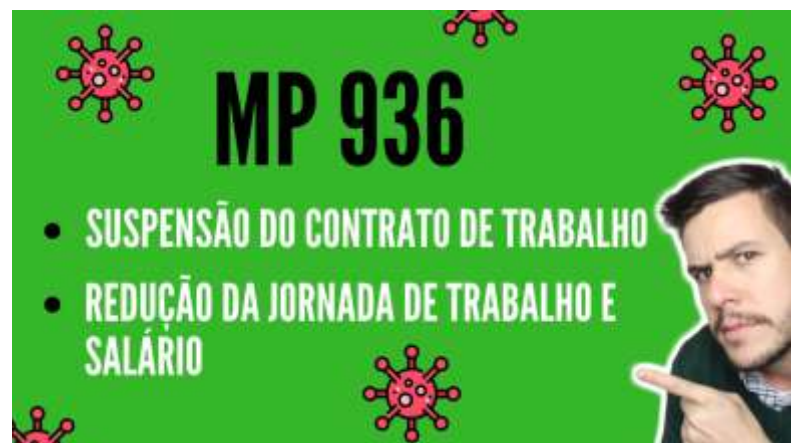
Empresas aproveitam Crise do CoronaVirus para lucrar às custas dos trabalhadores



O período de pandemia no Brasil tem afetado os trabalhadores da cadeia produtiva de suco de laranja. Muitas empresas aproveitam a situação para dificultar a concessão de reajustes salariais e algumas sequer aceitam negociar acordos coletivos. Isso ocorre tanto no setor rural quanto no setor da indústria. O setor rural concentra o maior número de trabalhadores, em sua maioria precarizados e com baixos salários. A atuação sindical torna-se ainda mais difícil neste período diante da dificuldade em realizar assembleias, para evitar o risco de contaminações em função de aglomerações.

Há também muita pressão das empresas para que os sindicatos incorporem em seus acordos coletivos o texto da MP 936, medida provisória do governo, que permite a redução de salários e a suspensão de contratos de trabalho durante a pandemia de covid-19. Algumas empresas, principalmente no setor da indústria, estão condicionando a inclusão da medida provisória nos acordos coletivos para iniciarem as negociações dos acordos coletivos, numa clara chantagem ao movimento sindical, inclusive, propondo que os acordos coletivos tenham validade por dois anos, sem concessão de reajustes salariais, o que irá precarizar ainda mais as condições de vida dos trabalhadores do setor.

Na avaliação dos sindicatos, tanto rurais quanto da indústria, essas ações das empresas não se justificam. O setor foi e está sendo beneficiado pela alta do dólar em relação ao real ao longo no ano de 2019 e início de 2020. Além disso, a safra 2019/2020 registrou um crescimento de 17% nas exportações, segundo informa a CitrusBR na imprensa brasileira, com elevação de 4,5% no faturamento, que chegou a 1,525 bilhão de dólares e, além disso, no momento, a laranja apresenta um dos maiores preços no ranking das commodities.



Tendência de precarização na indústria de suco

A aprovação da lei que permite a terceirização irrestrita chegou nas indústrias de produção de Laranja. Algumas empresas como Cutrale estão terceirizando os trabalhadores safristas. Essa medida terá grande impacto para os trabalhadores do setor, pois as contratações desses trabalhadores não garantem benefícios que constam nos acordos dos trabalhadores efetivos como planos de saúde, tíquete alimentação ou participação nos lucros e resultados. Além disso, os salários são ainda menores. A média dos pisos salariais dos trabalhadores da indústria no ano de 2019 foi de

R\$1340,00, em muitos casos, semelhante aos trabalhadores da colheita, no setor rural. Na maioria dos casos, os trabalhadores terceirizados não poderão ser representados pelo sindicato que representa atualmente somente os trabalhadores efetivos. A tendência de terceirização dos trabalhadores safristas já está se confirmando em algumas empresas. A Citrosucos, por exemplo, já terceirizou a contratação dos safristas em uma de suas unidades e pretende ampliar para mais duas unidades em 2021. Essa situação levará à maior precarização no setor.

Trabalhador paga a conta de Propaganda Social

Ao mesmo tempo em que as empresas endurecem as relações com os sindicatos e resistem em negociar acordos coletivos com reajustes salariais, fazem doações para entidades na região. Os sindicatos consideram importante que as empresas colaborem neste momento de crise com a sociedade, porém não faz sentido, dar com

uma mão e tirar com outra, principalmente daqueles que estão colocando sua vida em risco para manter a produção. A empresa faz a propaganda para a sociedade, mas se exime da responsabilidade com os seus na medida em que tentam forçar o fechamento de acordos coletivos sem reajustes e com longos prazo.

